Plano de Ensino

DISCIPLINA: Teoria do Conhecimento IV
PRÉ-REQUISITOS: HF383
PROFESSOR: Eduardo Salles de Oliveira Barra

CÓDIGO: HF386
SEMESTRE: 2 / 2011
C.H. TOTAL: 60
C.H. SEMANAL: 04

EMENTA (parte permanente)

Estudo de um ou mais autores clássicos pertinentes à Teoria do Conhecimento em abordagem mais profunda (Platão, Aristóteles, Cícero, Sexto Empírico, Descartes, Kant, Condillac, Frege, Russell, Moore, Ayer, Quine, Wittgenstein, Austin, Davidson, Ryle, Sellars, etc.).

PROGRAMA (parte variável)

O curso será voltado ao estudo de duas teorias da causalidade formuladas no séc. XVIII, as teorias de David Hume (1711-1776) e Immanuel Kant (1724-1804).

Uma boa parte do que o curso pretende discutir está contido na seguinte passagem do célebre livro de Norman Kemp Smith, *the Philosophy of David Hume*: "Hume não foi um defensor do que comumente se chama concepção da causalidade como 'uniformidade'. De acordo com o que ele acuradamente insiste, a causalidade é mais que uma sequência, mais também que uma sequência invariável. É um fato que distinguimos uma simples sequência de uma sequência causal; e a diferença entre elas é a ideia de necessidade (determinação ou agência) contida como um elemento essencial nas sequências causais." (1941, p. 91-92)

O alvo das observações de Kemp Smith não parecem ser outro que a chamada interpretação *regularista* da causalidade. A essa leitura da teoria humeana da causalidade, o célebre comentador opõe a indispensabilidade da ideia de necessidade, que, segundo ele, deve ser traduzida em *determinação* e *agência*. A inclusão desses dois

elementos à teoria humeana da causalidade acarreta atribuir-lhe uma *metafísica* da causalidade suplementar.

Um dos objetivos das aulas e discussões em sala de aula será explorar as vantagens analíticas e historiográficas dessa perspectiva, digamos, não-regularista da causalidade humeana para melhor compreender a maneira como Kant se acercou do problema levantado por Hume. Grosso modo, os comentadores de Kant admitem que a resposta kantiana ao problema de Hume encontra-se em duas fontes principais, a Segunda Analogia da primeira *Crítica* e na doutrina do uso regulativo da razão inserida no Apêndice à Dialética Transcendental também da primeira *Crítica*, suplementada e, de certo modo, revisada pela doutrina do juízo teleológico da terceira *Crítica*. É um ponto controverso entre os comentadores qual o peso que cada um desses conjuntos de argumentos deve assumir na articulação da posição kantiana em relação às questões da causalidade. Todos parecem estar de acordo, entretanto, que Kant jamais enunciou categoricamente sua posição sobre o problema, sem deixar margem a pensar que a solução completa do problema ainda deveria aguardar uma suplementação que seria feita alhures.

O curso será, portanto, dirigido para a defesa da incorporação de um componente metafísico da causalidade humeana nas reconstruções da maneira como Kant enfrentou as dúvidas levantadas pelo cético escocês e articulou respostas que o distanciassem do naturalista em que aquele mesmo cético em seguida se converteu. Faremos isso, em primeiro lugar, retomando resumidamente o argumento de Hume para a indispensável consideração da idéia de necessidade, comprendida com determinação e agência. Em seguida, procuraremos mostrar como a posição de Kant pode ser melhor compreendida quando pensada no registro desse último aspecto da teoria humeana. Por fim, procurarei contrastar as interpretações divergentes de dois comentadores contemporâneos, Beatrice Longuenesse (2005) e Henry Allison (2008), com o quadro que surge da interpretação proposta.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Leituras individuais, discussões em sala de aula e aulas expositivas.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio de três provas (sendo a terceira o exame final).

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA

HUME, D. (1998 [1748]) *Investigação acerca do Entendimento Humano*. Trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Editora UNESP.

HUME, D. (2001[1739]) *Tratado da Natureza Humana; uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais*. Trad. Debora Danowski. São Paulo: Editora UNESP.

KANT, I. (1989 [1787]) *Crítica da Razão Pura*. [trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão] Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2. ed.

KANT, I. (1988 [1783]) *Prolegómenos a toda Metafísica Futura*. [trad. Artur Morão] Lisboa: Edições 70.

KANT, I. (1990 [1786]) *Princípios Metafísicos da Ciência da Natureza*. [trad. Artur Morão] Lisboa: Edições 70.

KANT, I. (1995 [1790]) *Crítica da Faculdade do Juízo* [trad. Valério Rohden e António Marques] Rio de Janeiro: Forense, 2. ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLISON, H. E. (2008) *Custom and Reason in Hume.* A Kantian Reading of the First Book of the Treatise. Oxford University Press, 2008

GARRETT, D. (1997) *Cognition and Commitment in Hume's Philosophy*. Oxford: Oxford University Press.

KEMP SMITH, N. (1941) *the Philosophy of David Hume*. London: Macmillan.

LONGUENESSE, B. (2005) *Kant on the Human Standpoint*. Cambridge University Press, 2005

NORTON, D. (ed.) (1993) *The Cambridge Companion to Hume*. Cambridge: Cambridge University Press.

STRAWSON, G.(1992) *The Secret Connexion: Causation, Realism, and David Hume*. Oxford: Oxford University Press.